

O PECADO DE DAVI
Um estudo bíblico de (Sl 51)
DAVID’S SIN
A Bible study of (Psalm 51)

José Ancelmo Santos Dantas¹
Rafael Rocha dos Santos²

RESUMO

Os Salmos – parte integrante da “Biblioteca Nacional de Israel”³ – forjados ao longo da tradição e formação do povo de Deus – constituem um patrimônio único, singular, orgânico e dinâmico na história. Por meio deles, o ser humano, ora vai até Deus, ora trás o Senhor Deus de Israel até o chão da vida ao contemplar a natureza, ora, enfim, alcança a antropologia humana, ao tocar seus anseios mais profundos.

PALAVRAS-CHAVE

Salmo 51; Perdão; Deus; Davi; Poesia Lírica; Sagradas Escrituras.

ABSTRACT

The Psalms – an integral part of the “National Library of Israel” – forged throughout the tradition and formation of the People of God – constitute a unique, singular, organic, and dynamic heritage in history. Through them, the human being sometimes goes to God, sometimes brings the Lord God of Israel to the ground of life when contemplating nature, sometimes, finally, reaches human anthropology, when touching his deepest desires.

KEYWORDS

Psalm 51; Forgiveness; God; David; Lyrical Poetry; Holy Scriptures.

¹ Doutorando e Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Atualmente é Diretor do Curso de Teologia do Instituto São Boaventura e professor titular, membro do Grupo de Pesquisa TIAT – Tradução e Interpretação de Textos do Antigo Testamento, sob a orientação do Professor Dr. Matthias Grenzer.

² Graduando em Teologia pelo Instituto São Boaventura.

³ SKA, Jean-Louis. *O Antigo Testamento explicado aos que conhecem pouco ou nada a respeito dele*. São Paulo: Paulus, 2015. p. 163

Introdução

O Saltério, composto pelos cento e cinquenta Salmos, são divididos em cinco partes⁴, fazendo o ouvinte / leitor imaginar que, para cada parte do livro de salmos, há um livro da Torá que lhe seja correspondente. As cinco partes dos cento e cinquenta salmos traz para o leitor e para o ouvinte, a verdade e a lembrança da Torá, a modo de poesia lírica. A Torá, será, portanto, na “Cidade dos Salmos”⁵ cantada, tendo por auxílio, a “harpa e/ou a cítara”⁶ como instrumento musical, a fim de dar ritmo e charme aos poemas, em questão.

O Salmo 51, muito provavelmente, faz parte da família temática dos Salmos considerados por “penitenciais”⁷. Estes últimos são classificados em um número de sete: 6, 32, 38, 51, 102, 130 e 143. E ainda, existem os Salmos classificados como aqueles que apresentam “súplicas individuais” e os de “súplicas coletivas”⁸. Estes, no qual está incluso Salmo 51, em geral, trazem lamentações que constantemente invocam o “nome de Deus” e a “descrição do sofrimento”, chegando à “formulação da prece”⁹. Muito provável que os salmos: 5, 6, 7, 13, 17, 22, 25, 26, 28, 31, 35, 38, 39, 41, 42, 43, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 69, 70, 71, 86, 88, 109, 120, 130, 140, 141, 142, 143 sejam classificados como súplicas individuais. De outra parte, os salmos: 9, 12, 44, 53, 60, 68, 74, 79, 80, 82, 83, 85, 90, 94, 106, 108, 123, 125, 126, 129 e 137, pensados como lamentações ou súplicas coletivas.

Salmo 51 – objeto literário de nosso estudo – é um poema lírico, portanto, o ouvinte/leitor poderá encontrar nele estilo, beleza, e, sobretudo, reflexões que versam sobre doze jaculatórias de caráter confessional presentes na primeira estrofe (vv. 3-11) de um lado, e de outro, mais doze sentenças que o poeta atribui ao Senhor, Deus de Israel, no sentido de ele fazer pelo ser humano. Quer dizer: em Salmo 51 ora é o orante quem canta ou reza seu sufoco interior ao dizer para o Senhor, Deus de Israel, sobre sua falta (v. 4a). Ora, é o próprio Deus quem fala, devolvendo ao homem arrependido, o seu perdão (v. 12a). Acredita-se, inclusive, que Salmo 51 possui uma relação demasiada forte com Sl 32. Este último, é considerado poesia lírica cuja teologia volta-se para o “pecado”. Enquanto, àquele, trata de um hino que visa o “pecador”¹⁰.

Com este estudo, deseja-se que, o (a) nobre leitor (a) seja bem-vindo (a). A hermenêutica que se segue tem base sincrônica, pois aqui, vê-se a Bíblia Hebraica, em específico, os Salmos, na condição de terreno literário capaz de falar sobre Deus. Mas, não só, fala-se também sobre: “animais, ar, água, solo, calor”¹¹. Mais ainda, neste caso: é um ensaio antropológico, enquanto o

⁴ Em geral os estudiosos dividem as cinco partes do Saltério em: *I Livro: (Sl 1-41); II Livro: (Sl 42-72); III Livro: (Sl 73-89); IV Livro: (Sl 90-106); V Livro: (Sl 107-150)*.

⁵ DANTAS, José A.S. *Dimensões cósmicas e ambientais da voz do SENHOR (Sl 29)*. No prelo: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/teoxaveriana/submissions>

⁶ FUTATO Mark D.; Jr. David M. Howard. *Interpreting the Psalms: an exegetical handbook*. Grand Rapids, MI: Kregel Publications, 2007. p. 37.

⁷ STADELMANN, Luís I. J. *Os Salmos da Bíblia*. São Paulo: Loyola & Paulinas, 2015. p. 157.

⁸ BALLARINI, Teodorico, REALI, Venanzio. *A Poética Hebraica e os Salmos*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1985. p. 84-85.

⁹ *A Bíblia – Salmos*. (Edição comentada). Capa comum, Edição Português: São Paulo: Paulinas, 2017. p. 9.

¹⁰ RAVASI, Gianfranco. *Il libro dei Salmi: Commento e attualizzazione*. Itália. Editora EDB, 1984. p. 6.

¹¹ Em relação à água, às árvores e aos pássaros nos Salmos, cf. as seguintes pesquisas: GRENZER, Matthias; RAMOS, Marivan Soares. Águas nos Salmos: Elementos para uma ecoespiritualidade. *Revista Eclesiástica Brasileira*, v. 80, n. 317, p. 750-763, 2020; GRENZER, Matthias; AGOSTINHO, Leonardo Henrique Silva. Árvores nos Salmos: Elementos para uma educação espiritual e ambiental. *Encontros Teológicos*, v. 36, n. 2, p. 439-456, 2021; GRENZER, Matthias; BARROS, Paulo Freitas; DANTAS, José Ancelmo Santos. Pássaros nos Salmos: Elementos para uma ecoespiritualidade. *Revista Eclesiástica Brasileira*, v. 82, n. 321. p. 115-129, 2022.

poeta ao cantar ou rezar ecoa um grito que se alastra em várias vertentes, eis uma delas: “Lava-me totalmente de minha culpa e limpa-me de meu pecado” (Salmo 51,4). Salmo 51 constitui um “espelho vívido, porém dilacerado”¹², de modo que frente a ele todo e qualquer pecador, recebe do Senhor, Deus de Israel, a possibilidade de se ver, se conceituar e se denominar. Avante, nesta simples, porém delicada aventura!

ESTRUTURA DO POEMA¹³

- (v. 1a) Para o dirigente. Um salmo. De Davi.
- (v. 2a) Quando o profeta Natã veio até ele
- (v. 2b) porque se achegara a Betsabeia.

- (v. 3a) Ó Deus, tem misericórdia de mim, conforme tua lealdade!
- (v. 3b) Conforme a abundância de tua compaixão, apaga minhas rebeldias!
- (v. 4a) Lava-me totalmente de minha culpa
- (v. 4b) e limpa-me de meu pecado!
- (v. 5a) Porque eu reconheço minhas rebeldias,
- (v. 5b) meu pecado está constantemente diante de mim.
- (v. 6a) Pequei contra ti, somente contra ti;
- (v. 6b) fiz o que é mal a teus olhos,
- (v. 6c) para que seja justo ao falares
- (v. 6d) e puro ao julgares!
- (v. 7a) Eis que fui trazido à luz em meio a culpa,
- (v. 7b) minha mãe me concebeu em pecado.
- (v. 8a) Eis que aprecias a verdade no íntimo;
- (v. 8b) secretamente me fazes conhecer a sabedoria.
- (v. 9a) Que retires de mim o pecado com hissopo, e serei limpo!
- (v. 9b) Que me laves e ficarei mais branco que a neve!
- (v. 10a) Que me faças escutar festim e alegria!
- (v. 10b) Que se regozijem os ossos que esmagaste!
- (v. 11a) Esconde tua face de meus pecados!
- (v. 11b) Apaga todas as minhas culpas!

- (v. 12a) Ó Deus, cria-me um coração puro
- (v. 12b) e renova dentro de mim um espírito firme!
- (v. 13a) Não me arremesses para longe de tua face
- (v. 13b) e não retires de mim o espírito de tua santidade!
- (v. 14a) Faze-me voltar ao festim de tua salvação!
- (v. 14b) E um espírito de nobreza me apoie!
- (v. 15a) Quero ensinar teus caminhos aos que se rebelam,
- (v. 15b) a fim de que os pecadores voltem a ti.

¹² Cf. RAVASI, 1984, p. 3.

¹³ O presente estudo utilizou a seguinte tradução: A BÍBLIA, *Salmos*, p.120-121.

- (v. 16a) Ó Deus, Deus de minha salvação, libertai-me dos crimes de sangue,
 (v. 16b) para que minha língua jubile com tua justiça!
 (v. 17a) Senhor, que abras meus lábios,
 (v. 17b) a fim de que minha boca anuncie teu louvor!
 (v. 18a) Porque não aprecias um sacrifício – todavia, o daria –;
 (v. 18b) não és favorável a um holocausto.
 (v. 19a) Os sacrifícios para Deus são um espírito quebrantado;
 (v. 19b) um coração quebrantado e abatido, Ó Deus, não irás desprezar.
- (v. 20a) Faze o bem a Sião por meio de teu favor!
 (v. 20b) Que reconstruas as muralhas de Jerusalém!
 (v. 21a) Então apreciarás sacrifícios de justiça e um holocausto completo;
 (v. 21b) então farão subir novilhos sobre o teu altar.

Salmo 51 é um poema lírico. Sua simetria e estilo exalam arte, portanto, é fonte de conhecimento. Composto no antigo Israel, em tempos memoráveis, pode ser dividido em prováveis, quatro partes: introdução (vv. 1-2), seguida por duas estrofes (vv. 3-11); (vv. 12-19), e conclusão (vv. 20-21). Além disso, todo o poema, em seus vinte e um versículos, acompanha o ritmo de um colón + um bicólon, dando a música cantada ritmo¹⁴. Com exceção de (v. 6). Este último, é composto por: um “colón + um bicólon + um tricólon + um tetracólon”¹⁵. Quer dizer: de *per si* os vinte e um versículos, pensados na esfera da numerologia bíblica, apontam para uma conclusão relevante, pois, é múltiplo de sete vezes três.

Com exceção da introdução (vv. 1-2) e da conclusão (vv. 20-21), há em Salmo 51 duas estrofes constituídas sob a pena artística do poeta. Observem que tanto na estrofe de (vv. 3-11), quanto em (vv. 12-19), existem diversas expressões que podem ser trabalhadas quer no patamar de sua literalidade, quer em seu âmbito hermenêutico-teológico. Por exemplo, em (vv. 3-11) o ouvinte / leitor ao confessar sua – *culpa, máxima culpa*¹⁶ – diz ao Senhor, Deus de Israel, diversas jaculatórias confessionais. Ei-las: “apaga minhas rebeldias” (v. 3b), “lava-me de minha culpa” (v. 4a), “limpa-me de meu pecado” (v. 4b), “reconheço minhas rebeldias” (v. 5a), “meu pecado diante de mim” (v. 5b), “pequei contra ti” (v. 6a), “fiz o que é mau” (v. 6b), “fui trazido à luz em meio a culpa” (v. 7a), “minha mãe me concebeu em pecado” (v. 7b), “ossos que esmagastes” (v. 10b), “esconde tua face de meus pecados” (v. 11a) e “apaga as minhas culpas” (v. 11b). Trata-se de doze confissões artisticamente preparadas, com o propósito de informar ao leitor que: o pecado cometido por este ser humano, atingiu tamanha involução antropológica, social e espiritual, que deixou nele a ideia de completude e/ou totalidade, mas em sentido inverso. O pecador – aqui nas vestes do famoso *rei Davi* – torna-se apenas uma imagem capaz de revelar o interior de cada ser humano. Ao cantar, com o auxílio da harpa e/ou da cítara, o poeta

¹⁴ CARVALHO, Adriano da Silva. Poesia hebraica bíblica: um estudo sobre esticometria, sonoridade e gramática. *Revista Teologia Brasileira*, n. 80, p. 10-28, 2020, p. 30.

¹⁵ Cf. CARVALHO, Adriano da Silva. Poesia hebraica bíblica: um estudo sobre esticometria, sonoridade e gramática. *Revista Teologia Brasileira*, n. 80, p. 10-28, 2020.

¹⁶ Salmo 51 é conhecido na tradição da Igreja Católica por *Miserere*, cantado e/ou rezado, em geral, todas às sextas-feiras na Oração de Laudes. Na Missa, ao rezar o Ato Penitencial, uma das fórmulas apresentadas pelo Missal Romano é o *Confíteor* e nesta oração há a expressão que se encontra em nosso texto.

israelita já pressuponha que: o pecado, quando é, em nada causa evolução, serve somente para involuir! Salmo 51 é um espelho onde todos e todas, ao acorrer a ele, podem se ler. Certeiramente, quem aqui reza ou canta, clama: “Ó Deus” (v. 3a) no sentido de invocá-lo, em primeiro lugar para somente depois, declarar sua confissão pessoal.

“Tem misericórdia de mim, ó meu Deus, segundo a tua grande misericórdia”.



Figura 1 – fonte: Fundação Georges Rouault. <https://rouault.org/>.

Ilustração disponível em <https://rouault.org/oeuvre/miserere-1/> Acesso em 07/04/2023.

De outro lado, tem-se a segunda estrofe (vv. 12-19) e neste caso, quem fala é o próprio Senhor, Deus de Israel...! Se na primeira estrofe (vv. 3-11) percebeu-se a temática do pecado / arrependimento, agora, imagina-se o perdão concedido pelo próprio Senhor. Também aqui é possível recolher doze sentenças positivas, capazes de reintegrar o pecador, que na primeira estrofe (vv. 3-11) havia sido considerado objeto de perdição. Seja observado: “cria-me um coração puro” (v. 12a), “renova um espírito firme” (v. 12b), “não me arremesses para longe de tua face” (v. 13a), “não retires de mim o teu espírito” (v. 13b), “faze-me voltar a tua salvação” (v. 14a), “um espírito de nobreza me apoie” (v. 14b), “liberta-me dos crimes de sangue” (v. 16a), “abras meus lábios” (v. 17a), “minha boca anuncie teu louvor” (v. 17b), “não aprecias um sacrifício” (v. 18a), “não és favorável a um holocausto” (v. 18b), “não irás desprezar um coração abatido e quebrantado” (v. 19b). Mais uma vez, doze sentenças que demarcam a simbologia da completude e da totalidade. E diferentemente do que ocorreu na primeira estrofe (vv. 3-11), aqui trata-se do caminho que conduz a verdadeira realização do ser humano. Quer dizer, ao sistematizar as duas estrofes (vv. 3-11; 12-19) pertencentes a Salmo 51, imagina-se que para a primeira estrofe há uma espécie de

“solicitude de limpeza pessoal”, já para a segunda estrofe (vv. 12-19) faz-se necessário a “solicitude de renovação pessoal”¹⁷.

Os (vv. 1-2) tratarão do delito de Davi, enquanto os (vv. 20-21) artisticamente apontarão para a reestruturação da cidade, sobretudo numa perspectiva litúrgica e cúltica. Salmo 51 possui uma estrutura quadripartida. Contudo, será possível mesmo à concessão do perdão a quem, ao que parece, se propõe a pecar, semelhante acontece em Salmo 51? Vale seguir, metodologicamente, o caminho junto a cada estrutura: (vv. 1-2); (3-11); (12-19); (20-21), e em meio a esta ‘novela lírica’ onde: Natã acusa Davi, Deus se sente traído por Davi e Davi pede perdão a Deus, o leitor verá ou não, qual o clímax desta luminosa poesia.

Davi em delito (vv. 1-2)

Inicialmente o ouvinte / leitor é surpreendido por uma afirmação introdutória que faz alusão a um dado histórico: “Para o dirigente. Um salmo de Davi. Quando o profeta Natã veio até ele porque se achegara a Betsabeia” (vv. 1-2). É fato: o Israel pós exílico mantinha saudade da dinastia davídica. Sob o seu comando, o Antigo Israel viveu uma boa primavera. Por vontade do Senhor, “Davi foi escolhido e eleito” (1Sm 16,10-13), “justo e piedoso, frente aos seus inimigos” (1Sm 24,1-23), mas “pecou e foi pego em delito com a mulher de Urias” (2Sm 11,1-27), embora tenha se “humilhado diante das práticas cometidas e denunciadas pelo profeta Natã” (2Sm 12,1-14). O nome de Davi foi por diversas vezes cantado na poesia lírica de Israel, atribuindo-lhe grandeza e majestade, não apenas real, mas, como é o caso, literária, e, sapiencial. 73 salmos lembram Davi, ao atribuir a ele sua autoria e/ou a ele serem dedicados. São eles: 3; 4; 5; 6; 7; 8; 9; 11; 12; 13; 14; 15; 16; 17; 18; 19; 20; 21; 22; 23; 24; 25; 26; 27; 28; 29; 30; 31; 32; 34; 35; 36; 37; 38; 39; 40; 41; 51; 52; 53; 54; 55; 56; 57; 58; 59; 60; 61; 62; 63; 64; 65; 68; 69; 70; 86; 101; 103; 108; 109; 110; 122; 124; 131; 133; 138; 139; 140; 141; 142; 143; 144; 145. Mais até: Salmo 51 ganha um pormenor charmoso, pelo fato de estar no início da “segunda coleção de Davi”¹⁸ que compreendem os poemas líricos de número 51 a 72.

Em (v. 2a-b) se diz que: “Quando o profeta Natã veio até ele porque se achegara a Betsabeia”. Seja observado: Tal premissa versicular constitui um paralelo forte, com o que é dito em (2Sm 12,1ab) “O SENHOR, mandou o profeta Natã falar com Davi. Ele entrou e lhe disse...”. Os verbos em hebraico são os mesmos, aqui transliterados por (*bo*). Quer dizer, ao que parece, a expressão “*foi ter com ele*” ou “*chegar, vir, entrar*” por parte do profeta Natã, possui um significado literal. Isto é, o profeta esteve junto a Davi, a fim de expor-lhe seu delito. No entanto, o uso do verbo aplicado ao mundo relacional entre Davi e Betsabeia muda. Este último, aponta para “*ir deitar-se com*”. Muito provável que, quem aqui canta ou reza, tenha necessidade de utilizar-se de um eufemismo, a fim de explicar o ato delituoso, cometido, por parte de Davi. Hermeneuticamente é possível teologizar frente a estas duas pequenas cenas, entrecortadas pelo verbo (*bo*) do seguinte modo: “o ir pecaminoso de Davi é substituído pela entrada da Palavra

¹⁷ Cf. SCHAEFER, Konrad; Cotter, David W. (Ed.); Walsh, Jerome T. (Ed.); Franke, Chris (Ed.) *Psalms*. Collegeville, MN: The Liturgical Press, 2001. p. 128-130.

¹⁸ SIQUEIRA, Tércio Machado. *Salmos I – Comentário Bíblico Latino-americano- Antigo Testamento*. São Paulo: Fonte Editorial, 2020, p. 434.

de Deus que, no silêncio cúmplice dos cortesãos e súditos, entra para julgar e revelar impiedosamente os abusos de poder”¹⁹.

Davi culpado (vv. 3-11)

Os (vv. 3-11) dizem respeito a primeira estrofe da estrutura quadripartida de Salmo 51 e constitui uma linha divisória precisa e bem delimitada. Dentro dela o poeta lembra ao seu ouvinte / leitor, doze manifestações predicamentais de caráter confessional (*ver introdução de nosso estudo*, p. 5). Mas, é possível também perceber outro detalhe que gera estilo e charme. No início dessa estrutura estrófica (vv. 3-11) a primeira palavra cantada e/ou rezada pelo poeta, trata do nome de Deus “*Elohim*” (v. 3a). Em seguida, lança sua primeira prece: “tem misericórdia de mim, conforme tua lealdade” (3a); e continua: “Conforme a abundância de tua compaixão” (3b). Ao que parece, duas expressões constituem, neste primeiro enunciado, colunas literárias de grande envergadura, capazes de sustentar o discurso do pecador, aqui acomodado e personificado em Davi. Refiro-me as palavras: “misericórdia” “*hesed*” (v. 3a) e “compaixão” “*rahamim*” (v. 3b). Ou seja, parece que o poeta nomeia todas as suas faltas tendo como base estas duas palavras. Acredita-se, pois, que elas revelem, no caso, a essência de Deus, “*Elohim*”. Mais ainda: o termo “pecado” (‘*avon*) ou “pecar” (‘*avar*) marca seis presenças em (vv. 3-11). Indicando para a lógica da matemática bíblica que: o pecado e com ele suas consequências devastadoras, serão sempre imperfeitos e incompletos.

Segue uma pequena, mas objetiva *tabela 1*. Ao acessá-la, o leitor logo identificará o esquema:

(Tabela 1)		
Hebraico	Citação	Português
שלי מהחטא אותי תנקה	(v. 4b)	limpa-me de meu pecado
לפני הזמן כל נמצא שלי החטא	(v. 5b)	meu pecado está constantemente diante de mim.
אהת רק, לך חטאתי	(v. 6a)	Pequei contra ti, somente contra ti
בחטא אותי הרתה אמי	(v. 7b)	minha mãe me concebeu em pecado .
נקי אהיה ואני, בזעתר חטאתי את הסר	(v. 9a)	Que retires de mim o pecado com hissopo, e serei limpo!
מחטאי פניך את הסתר	(v. 11a)	Esconde tua face de meus pecados

Vejam: ora, quem aqui canta ou reza, pede a Deus que o limpe do pecado. Sendo que, este último, vive em frente àquele que o pratica. O pecado é imaginado, portanto, semelhante a um espelho. Quando o pecador, no caso, Davi se vê, enxerga sua própria iniquidade. De modo que, ao gritar para o Senhor, o leitor familiarizado com as escrituras, logo pode fazer memória de (Gn 6,5-6). Tamanho é o pecado, aqui atribuído a Davi e nele, todos os herdeiros de Adão, que se imagina um “arrependimento da parte de Deus em seu ato criador”. Ademais, o poeta ou salmista que geralmente se declara justo e inocente, aqui, realisticamente bate no peito e confessa sua culpa. Pois, não tem a intenção de “se declarar inocente”²⁰.

¹⁹ RAVASI, 1984, p. 7.

²⁰ SIQUEIRA, 2020, p. 436.

Entretanto, a beleza literária de Salmo 51 não para por aqui. O poema em questão, nasceu para ensinar, e isso, ele o fará seja por meio do “ritmo”, da “sintaxe”²¹, da “repetição das palavras” e/ou, pelo modo como as “estruturas fixas” estão organizadas em seu corpo vocabular. Segue, mais um pequeno exercício a modo de ilustração.

- (v. 4a) Lava-me de **minha culpa**
- (v. 4b) limpa-me de **meu pecado**
- (v. 5a) reconheço **minhas rebeldias**
- (v. 5b) **meu pecado** diante de mim

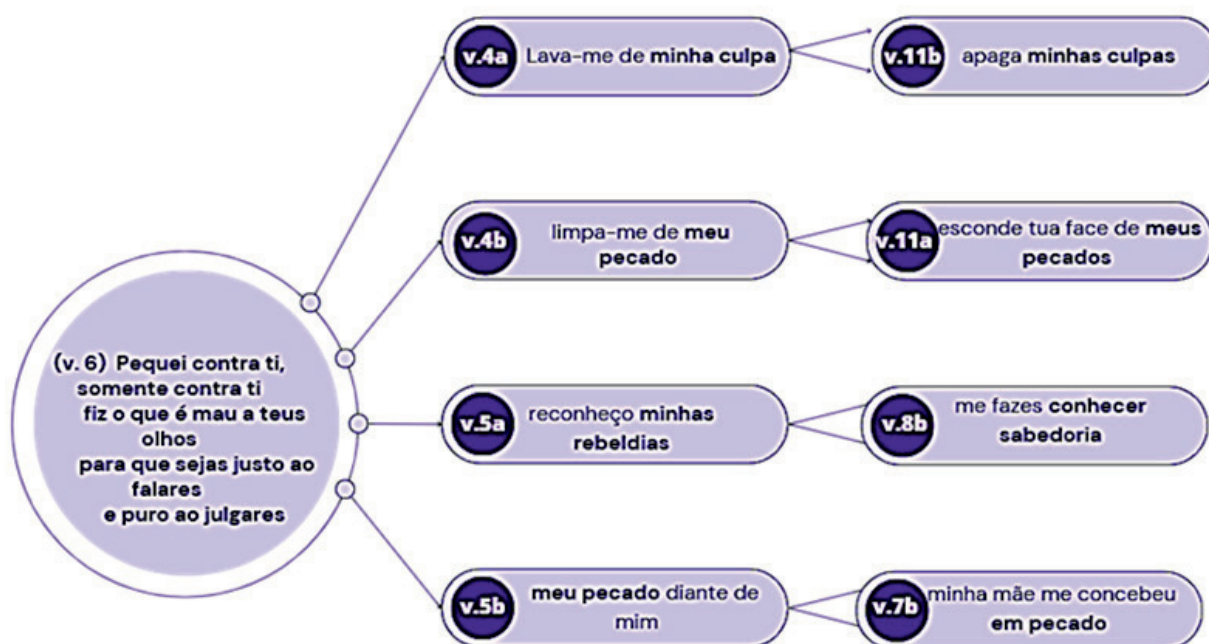
- (v. 6) Pequei contra ti, somente contra ti
fiz o que é mau a teus olhos
para que sejas justo ao falares
e puro ao julgares

- (v. 7b) minha mãe me concebeu **em pecado**
- (v. 8b) me fazes **conhecer sabedoria**
- (v. 11a) esconde tua face de **meus pecados**
- (v. 11b) apaga **minhas culpas**

Na estrofe acima, Salmo 51, apresenta mais um paralelismo e desta vez, trata-se, muito provavelmente, de uma estrutura concêntrica²². Em outras palavras: (v. 4a) está para (v. 11b), já (v. 4b) para (v. 11a), enquanto (v. 5a) volta-se para (v. 8b) e (v. 5b) prolonga (v. 7b). Sendo que (v. 6) constitui o centro ou o núcleo desta estrutura. Isto significa que: o poeta pensou neste hino, em suas palavras, frases e períodos. Portanto, mais uma vez, o leitor ou o ouvinte, pode tranquilamente exclamar: Salmo 51 é literatura poética de caráter lírico!

²¹ GRENZER, Matthias. As dimensões temporais do verbo hebraico: desafio ao traduzir o Antigo Testamento. *Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral*, vol. 8, núm. 1, p. 15-32, janeiro-abril, 2016.

²² GONZAGA Waldecir (Org.). *Salmos na perspectiva da análise retórica bíblica semítica* [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2022. p.161

Figura 2**Representação estrutura concêntrica Salmo 51**

Por fim, em exatas três vezes, o poeta cunha a expressão: minha culpa (v. 4a) / em meio à culpa (v. 7a) e minhas culpas (v. 11b). Demarcando o tom dessa primeira estrutura (vv. 3-11). Ao que parece, pecado é o que define a condição antropológica do ser que, aqui se acusa. Mesmo tendo detectado o delito (vv. 1-2) e confessado-o (vv. 3-11), o lamento individual continua de pé e a esta altura nem Davi, tampouco, Etã²³ saberão se a outrora promessa – “Firmei uma aliança com meu eleito; jurei a Davi, meu servo: estabelecerei tua descendência para sempre e construirei teu trono de geração em geração” (Sl 89,4-5) – se realizará, de fato.

Davi perdoado (vv. 12-19)

A segunda estrofe (vv. 12-19) em Salmo 51 começa de modo semelhante que a primeira (vv. 3-11): “Ó Deus” (*Elohim*). Mais uma vez, este último, é pensado como razão primeira ou ainda, como norte definidor, capaz de harmonizar o que o pecado envolveu e confundiu. Em Salmo 51 esta expressão aparece em (vv. 3a.12a.16a^{2x}. 17a.19a.b). Marcando, portanto, sete presenças. No fundo, quem aqui reza ou canta expõe a “súplica por um coração puro” (v. 12a), mas em “contraste com o pedido de não se separar de Deus”²⁴. Mostrando, assim a necessidade da ação de Deus, pois a temática trata da parte mais importante da pessoa humana, ou seja, do

²³ Cf. A Bíblia. *Salmos*, p. 206. Etã trata de uma personagem contemporânea a Davi e a Salomão, à época conhecida como Sábia, conforme (1Rs 5,11) e cantor, de acordo (1Cr 6,29; 15,17.19).

²⁴ BARENTSEN, Jack. Restoration and its blessings: A theological analysis of Psalms 51 and 32. *Grace Theological Journal*, 5.2, p. 247-269, 1984.

coração²⁵. Mais ainda: se este “coração for criado novamente e ficar puro” (v. 12a), significa que, será um bom coração, portanto, um “coração quebrantado, contrito” (v. 19b). Mas, este paralelo só se realiza, se Deus fizer a parte dele. Haja vista que somente ele tem credenciais para criar! Em seguida, o leitor ou o ouvinte poderá ver diante de si, mais uma vez, doze sentenças positivas (veja *introdução de nosso estudo*, p. 5). Todas, ao que parece, serão executadas pelo próprio Deus, no sentido de que, as ações contempladas em (v. 12-19) serão exclusivas dele.

Nota-se também a presença de duas palavras que ganham centralidade em Salmo 51. Refiro-me a: “alegria” e “espírito”. Elas aparecem no montante de 3 + 4. Porém, este esquema literário ganha em qualidade e exatidão, se, se leva em conta que (v. 10) “prepara a passagem para a segunda parte do poema”²⁶. Em outras palavras: “que me façam escutar festim e alegria” (v. 10a), “faze-me voltar o festim de tua salvação” (v. 14a), “que minha língua jubile com tua justiça” (v. 16b) + “renova dentro de mim um espírito firme” (v. 12b), “não retires de mim o espírito de tua santidade” (v. 13b), “um espírito de nobreza me apoie” (v. 14b), “os sacrifícios para Deus são um espírito quebrantado” (v. 19a). Imagina-se que, do ponto de vista da literalidade, o centro dessa segunda estrutura estrófica (vv. 12-19) encontre-se em (v. 16), pois trata da “justiça de Deus”²⁷. Porém, vale ressaltar que, mesmo pedindo perdão “pelos crimes de sangue” (v. 16a) e celebrando o culto, Deus, de acordo com Salmo 51, “não aprecia um sacrifício” (v. 18a) ainda que bem presidido liturgicamente. Antes, a condição – *sine qua non* – para o pecador ser reintroduzido e perdoado é “a contrição que o leva a pedir-lhe perdão”²⁸. Pois, a celebração do culto, pressupõe o retorno do homem, no caso, Davi, já perdoado e não o contrário. Deus, não quer apenas “dons e atos materiais”, antes exige “o homem todo”²⁹.

Soa, no ouvido do leitor, uma espécie de aceno a história, quando o poeta, ao imaginar Davi sendo perdoado, canta: “Quero ensinar teus caminhos aos que se rebelam, a fim de que os pecadores voltem a ti. Ó Deus, Deus de minha salvação, liberta-me dos crimes de sangue, para que minha língua jubile com tua justiça! Senhor, que abras meus lábios, a fim de que minha boca anuncie teu louvor! Porque não aprecias um sacrifício – todavia, o daria –; não és favorável a um holocausto. Os sacrifícios para Deus são um espírito quebrantado; um coração quebrantado e abatido, ó Deus, não irás desprezar” (vv. 15-19). Esta temática lírica, parte da segunda estrutura (vv. 12-19) em Salmo 51 lembra, por exemplo, o grito do profeta Amós: “Eu odeio, eu desprezo as vossas festas e não gosto de vossas reuniões. Porque, se me oferecis holocaustos..., não me agradam vossas oferendas e não olho para o sacrifício de vossos animais cevados. Afasta de mim o ruído de teus cantos, eu não posso ouvir o som de tuas harpas” (Am 5,22-23). Não menos importante é o enunciado em (v. 15): “Quero ensinar teus caminhos aos que se rebelam, a fim de que os pecadores voltem a ti” – oxalá este refrão fosse um mantra: (*Lamad pexa’ derek; hata’im xub*)! Em Sl 119 – o maior em todo o saltério – voltará com ênfase e bastante tônica esta esperança, a saber: “Que todos sejam reintroduzidos no ensino da Torá”³⁰.

²⁵ Coração aponta para o espaço vital do ser humano, diz respeito à sua totalidade. Cf. estudo sobre essa temática em: WOLFF, Walter Hans. *Antropologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2008. p. 29-30.

²⁶ RAVASI, 1984, p. 13.

²⁷ ROSS, William A. David’s spiritual walls and conceptual blending in Psalm 51. *Journal for the Study of the Old Testament*, vol. 43 (4), p. 6-7-626, 2019.

²⁸ STADELMANN, 2015, p. 328.

²⁹ WEISER, Artur. *Os Salmos*: Grande Comentário Bíblico. São Paulo. Editora Paulus, 1997. p. 303.

³⁰ SIQUEIRA, 2020, p. 441.

Enfim, é dívida do poeta, para com um leitor ou ouvinte atento, a resposta para a pergunta: Davi, na condição de rei de Deus, foi perdoado? Observem a *tabela 2* a seguir, nela poderão encontrar a presença de sete verbos que marcam o ritmo e devolvem beleza e charme ao longo de toda a segunda estrofe (vv. 12-19) em Salmo 51!

(Tabela 2)

Hebraico	Versículo	Português
יצר	(v. 12a)	criar
לזרוק לא	(v. 13a)	não arremessar
גב	(v. 14a)	fazer voltar
לימד	(v. 15a)	ensinar
חינם	(v. 16a)	libertar
פתוח	(v. 17a)	abrir
מעריך לא	(v. 18a)	não apreciar

Quer dizer, Deus perdoou o pecado de Davi. Conforme fora dito acima, sete verbos escolhidos e trabalhados de modo singular na cultura israelita, no intuito de provocar reflexões. Todos eles (*veja tabela 2*) tem força semântica tal, que para o homem religioso e antigo, são atributos divinos. Portanto, a nosso ver, Deus perdoou a Davi e nele, todos os filhos de Adão que “pecaram” (Rm 3,23-24), mas ao reconhecerem sua culpa, foram perdoados. Enfim, tendo sido perdoado, Davi e em suas vestes, o pecador, sabe que precisa voltar, ou seja, ser reintroduzido. Uma vez, tendo se reconciliado com Deus “marca seu retorno à comunidade litúrgica com a oferta do sacrifício de ação de graças em reconhecimento ao perdão divino, servindo de testemunho a todos os fiéis de que esse sacrifício é agradável a Deus”³¹.

Deus cultuado (vv. 20-21)

A quarta e última parte de Salmo 51 encontra-se em (vv. 20-21). De um lado, visa-se a reconstrução da cidade de Jerusalém, e, de outro, o restauro por completo do culto. Ou seja, ao que parece, a reconstrução da Cidade de Davi seria trampolim para a firmeza e solidez do culto litúrgico no Templo. O profeta Jeremias por três vezes toca, de algum modo, neste tema: “Mas assim diz o SENHOR: Agora vou mudar a sorte das tendas de Jacó, terei compaixão de suas moradas. A cidade será reconstruída sobre suas ruínas e o palácio se erguerá de novo em seu lugar” (Jr 30,18). Em outro verso se diz que: “Eu vou reconstruí-la, e você ficará construída. Virgem de Israel. Você será novamente enfeitada com pandeiros” (Jr 31,4). Por fim: “Mudarei a sorte de Judá e Israel e vou reconstruí-la como antigamente” (Jr 33,70).

Salmo 51 em seus versos finais (vv. 20-21) ganha em coletividade. De uma prece pessoal com caráter impar de individualidade (vv. 3-11), passa-se a um arrependimento, tendo Deus como princípio e causa do perdão (vv. 12-19) à um ideal “coletivo e cultural”³². A respeito de

³¹ STADELMANN, 2015, p. 328.

³² BARENTSEN, Jack. Restoration and its blessings: A theological analysis of Psalms 51 and 32. *Grace Theological Journal*, 5.2, p. 247-269, 1984.

Salmo 51 em (vv. 20-21), alguns exegetas cogitam que, as expressões ou atributos aqui usados, como: “que reconstruas as muralhas de Jerusalém”, “sacrifícios de justiça”, “holocausto completo” e “novilhos sobre o altar”, representa o desejo pela renovação e garantia do culto sacrificial, uma vez que Jerusalém foi tomada, roubada e destruída. E usam como base bíblica (2Rs 14,13; 2Cr 25,23). Outros estudiosos acreditam que não. As expressões, acima citadas, surgiram mais tarde, muito provável, que sejam contemporâneas a Esdras e Neemias e, neste caso, têm como base (Ne 2,17-18; 9,5). Em todo caso, mais latente mesmo, é afirmar o que quem canta ou reza neste poema expressa: o eu do salmista, sempre acomodado nas vestes de Davi, exprime fielmente o núcleo da nação, não só com “valor representativo”, mas mais precisamente com “valor coletivo”³³.

Em suma, reconstruir a cidade é preciso e isto se dará “pela reconstrução das muralhas” (v. 20b), junto a isso, também no ver do poeta, são necessários “sacrifícios de justiça e holocausto completo” (v. 21a). A cidade refeita será sinal da “Eleição divina do Povo de Deus”³⁴ e lugar essencial para preservação e manutenção do culto litúrgico, tal qual ocorrerá à época do grande e dadivoso rei Davi.

Considerações finais

Salmo 51 composto por seus vinte e um versículos, tornou-se na história religiosa, tanto do Antigo Israel, quanto do Cristianismo uma moldura perfeita, quando a temática trata de pecado, penitência, contrição, arrependimento e perdão. Com ritmo próprio, ganha em estilo e leveza. Ora quem fala é o profeta, no caso, Natã quando acusa Davi de um delito (vv. 1-2), em seguida, falará o próprio delinquente, já que seu pecado fora descoberto (vv. 3-11) e somente após isso, empresta na literatura sua voz à Deus, doador e causador do perdão (vv. 12-19) que por meio de sete verbos (*veja tabela 2*) cumpre aquilo a que se propôs.

A denúncia inicial atribuída a Davi (vv. 1-2) em literatura não retroage o poema para os dias históricos do rei, ao qual se propõe falar. Fato é que: como tornar-se insensível, frente a uma dor tão pessoal, capaz de ferir diretamente a Deus? Um lamento tão “pessoal”, “intenso” e “direto” não poderia deixar de “pertencer a Davi”³⁵! Se a atmosfera dos Salmos é marcada pela religiosidade toda e qualquer prece, uma vez, cantada e ou rezada se tornará prece, e, portanto, oração em todo Israel.

Referências

- A Bíblia – Salmos.* (Edição comentada). Capa comum, Edição Português: São Paulo: Paulinas, 2017.
- BALLARINI, Teodorico, REALI, Venanzio. *A Poética Hebraica e os Salmos.* Petrópolis-RJ: Vozes, 1985.

³³ BALLARINI; REALI, 1985, p. 66.

³⁴ STADELMANN, 2015, p. 328.

³⁵ RAVASI, 1984, p. 8.

- BARENTSEN, Jack. Restoration and its blessings: A theological analysis of Psalms 51 and 32. *Grace Theological Journal*, 5.2, p. 247-269, 1984.
- CARVALHO, Adriano da Silva. Poesia hebraica bíblica: um estudo sobre esticometria, sonoridade e gramática. *Revista Teologia Brasileira*, n. 80, p. 10-28, 2020. Disponível em https://teologiabrasileira.com.br/poesia-hebraica-biblica-um-estudo-sobre-esticometria-sonoridade-e-gramatica/#_edn72 . Acesso em 06/04/2023.
- DANTAS, José A. S. Dimensões cósmicas e ambientais da voz do SENHOR (Sl 29). No prelo: <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/teoxaveriana/submissions>. 2023
- FUTATO Mark D.; Jr. David M. Howard. *Interpreting the Psalms: an exegetical handbook*. Grand Rapids, MI: Kregel Publications, 2007.
- GONZAGA Waldecir (Org.). *Salmos na perspectiva da análise retórica bíblica semítica* [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2022.
- GRENZER, Matthias. As dimensões temporais do verbo hebraico: desafio ao traduzir o Antigo Testamento. *Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral*, vol. 8, núm. 1, p. 15-32, janeiro-abril, 2016.
- GRENZER, Matthias; AGOSTINHO, Leonardo Henrique Silva. Árvores nos Salmos: Elementos para uma educação espiritual e ambiental. *Encontros Teológicos*, v. 36, n. 2, p. 439-456, 2021.
- GRENZER, Matthias; BARROS, Paulo Freitas; DANTAS, José Ancelmo Santos. Pássaros nos Salmos: Elementos para uma ecoespiritualidade. *Revista Eclesiástica Brasileira*, v. 82, n. 321, p. 115-129, 2022.
- GRENZER, Matthias; RAMOS, Marivan Soares. Águas nos Salmos: Elementos para uma ecoespiritualidade. *Revista Eclesiástica Brasileira*, v. 80, n. 317, p. 750-763, 2020.
- RAVASI, Gianfranco. *Il libro dei Salmi: Commento e attualizzazione*. Itália. Editora EDB, 1984.
- ROSS, William A. David's spiritual walls and conceptual blending in Psalm 51. *Journal for the Study of the Old Testament*, vol. 43 (4), p. 6-7-626, 2019.
- SCHAEFER , Konrad; Cotter, David W. (Ed.); Walsh, Jerome T. (Ed.); Franke, Chris (Ed.) *Psalms*. Collegeville, MN: The Liturgical Press, 2001.
- SIQUEIRA, Tércio Machado. *Salmos I – Comentário Bíblico Latino-americano- Antigo Testamento*. São Paulo: Fonte Editorial, 2020.
- SKA, Jean-Louis. *O Antigo Testamento explicado aos que conhecem pouco ou nada a respeito dele*. São Paulo: Paulus, 2015.
- STADELMANN, Luís I. J. *Os Salmos da Bíblia*. São Paulo: Loyola & Paulinas, 2015.
- WEISER, Artur. *Os Salmos: Grande Comentário Bíblico*. São Paulo. Editora Paulus, 1997.
- WOLFF, Walter Hans. *Antropologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Hagnos. 2008.

Figura 1: ROUAULT Georges, Miserere, 1948, disponível em <https://rouault.org/oeuvre/miserere-1/>. Acesso em 07/04/2023

Submetido em: 17/04/2023

Aprovado em: 21/06/2023